

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FRANCA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA TEORIA MARXISTA

GARCIA, André Luis Almeida¹; BRAGA, Hélio²

PALAVRAS-CHAVE: indústria calçadista, exploração da força de trabalho, excedente econômico

O objetivo desse estudo é examinar a exploração do trabalho nas indústrias de calçados de Franca através do excedente econômico. Em termos gerais, o excedente econômico é a parte da produção que não é utilizada para cobrir os gastos da mesma produção, ou seja, é a diferença de tudo aquilo que é colocado na produção menos tudo o que foi obtido com essa mesma produção. Na teoria marxista, o excedente econômico aparece sob a forma de mais-valia, segundo o qual o produto social é igual ao capital constante (capital circulante: matérias-primas; capital fixo: máquinas e construções), somado ao capital variável (massa de salários pagos pela força de trabalho utilizada na produção), acrescido ainda da mais-valia. Portanto a mais-valia é a diferença entre o produto social, o capital constante e o capital variável. Esse estudo se baseia na relação teoria e realidade, sendo a primeira fundada na visão marxista e a segunda apoiada em entrevistas a funcionários e ex-funcionários da indústria em discussão. Com base nesse tema, se desenvolverá uma análise sobre as transformações ocorridas na economia brasileira, suas conseqüências e efeitos sobre as indústrias de calçados de Franca e sobre os trabalhadores dessas indústrias, durante a considerada década perdida do setor calçadista (1994 – 2003). Para tanto, foram utilizados métodos de procedimento histórico e comparativo, partindo da análise da evolução e comparação de dados pertinentes às indústrias de calçados de Franca durante o período considerado. Quanto à técnica de pesquisa, foi utilizado dados qualitativos obtidos junto a entrevistas a funcionários e ex-funcionários das indústrias em questão que presenciaram o período estudado, além de informações quantitativas. As principais conclusões desse estudo foram que no período em que se instalou o processo de crise na indústria calçadista brasileira, que atingiu a cidade de Franca, considerada maior pólo produtor de calçados masculinos do Brasil, a máquina produtiva se desestabilizou ocorrendo queda na produção e conseqüentemente corte da mão-de-obra empregada, provocando no desenrolar da crise, um processo em que se verificou variações mínimas nos salários, com aumento da produtividade física por trabalhador e da jornada de trabalho sem a contrapartida da hora extra, fatores esses, sustentados pela ociosidade que não permitiu a plena utilização da força de trabalho vivo disponível. Durante esse período a classe trabalhadora não se organizou, pois aqueles que estavam empregados eram ameaçados a serem demitidos se não aceitassem tais condições impostas pelos empresários, permitindo desse modo, ainda mais profundo, a exploração pela quebra do poder de defesa dos trabalhadores.

¹ Graduando em ciências econômicas e estagiário do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES) do Uni-Facef de Franca-SP. Mail: andré_lag@com4.com.br

² Orientador e professor titular do departamento de economia do Uni-Facef de Franca-SP. Doutorando em serviço social pela UNESP de Franca-SP. E-mail: hpg@com4.com.br